

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

ALEKSANDER SANTOS

**PANA MIO: HISTÓRIAS VENEZUELANAS E O
BRASILEIRO CORDIAL**

**São Paulo
2º SEMESTRE/2019**

ALEKSANDER SANTOS

**PANA MIO: HISTÓRIAS VENEZUELANAS E O
BRASILEIRO CORDIAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a ser utilizado como diretrizes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

ORIENTADOR: Prof. Ms. Manoel Nascimento

**São Paulo
2º SEMESTRE/2019**

“Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor”.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria concluído sem a ajuda de professores, colegas e amigos. Gostaria de agradecer profundamente a todos estes por sua atenção, auxílio e apoio durante este período.

Agradeço também aos meus pais, pela confiança e suporte de sempre. Apesar de algumas ressalvas, ao fim, sempre são estes que conhecem o melhor para nós. Muito obrigado por sempre estarem comigo em todas as minhas caminhadas.

Deixo aqui também meu agradecimento especial ao professor Manoel pela atenção e profissionalismo. Sem suas orientações certamente haveriam deslizes no trabalho final.

Por fim, e não menos importante, meu sinceros agradecimentos aos amigos venezuelanos que fiz durante a caminhada. Agradeço a cada um pela confiança em meu trabalho e potencial como jornalista.

*“Se você quer ir rápido, vá sozinho.
Se quer ir longe, vá em grupo”,
Provérbio Africano.*

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo apresentar e analisar as barreiras presentes na inserção de refugiados venezuelanos na maior metrópole do país, São Paulo. Assim, através destes objetos de estudo, foi debatido a interferência e cordialidade do povo brasileiro, uma vez que o país dá sinais de estar cada vez menos flexível a novas mudanças.

Além de levantar um conhecimento sobre a turbulenta crise humanitária em nosso vizinho, o trabalho acompanhou cinco diferentes venezuelanos e relatou as dificuldades financeiras, psicológicas e emocionais durante sua adaptação e busca por estabilidade no novo país. O livro-reportagem apresentou cada uma das famílias em cinco capítulos distintos, ilustrando suas histórias de vida até a chegada a São Paulo e os inúmeros paradigmas da comunidade paulistana. A pesquisa utilizou um método majoritariamente qualitativo, sendo então exploratório e descritivo.

O resultado atingido demonstra uma intervenção positiva por parte do brasileiro na vida dos refugiados, que acabam confirmando a ainda presente cordialidade na sociedade brasileira.

Palavras-chave: São Paulo; Venezuela; refugiado: cordialidade.

ABSTRACT

This research project aims to illustrate and analyze the barriers present in the insertion of Venezuelan refugees in the greatest metropolis of the nation, São Paulo. Hence, through these objects of study, it was debated the impact and cordiality of these Brazilian locals on the new travelers, once the country shows signs of being less tolerant to new changes.

Besides raising awareness of the turbulent humanitarian crisis in our neighbor, the research sought to accompany five different Venezuelans to report on their financial, psychological and emotional difficulties during their adaptation and search for stability in the new country. The book portrays each of the five families in distinct chapters, exemplifying their life histories until their arrival in São Paulo besides providing different perspectives of the paradigms in the community. The project was majorly based through qualitative methods and showed exploratory and descriptive language.

In conclusion, the results obtained portrayed a positive intervention from the locals in the refugee's lives, reemphasizing a still present cordiality in the Brazilian society.

Keywords: São Paulo; Venezuela; refugees; cordiality

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2. Origens do termo 'raça'	12
2.1 O 'parasitismo' e a segregação	13
2.2 Cordialismo brasileiro	15
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	16
3.1 Estilo da peça	16
3.2 Capítulos e Fontes	17
3.3 Impressão	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
6. APÊNDICE	24
I Autorização uso de imagem	24
II Autorização uso de imagem.....	25
III Autorização uso de imagem.....	26
IV Autorização uso de imagem	27
V Autorização uso de imagem	28
VI Autorização uso de imagem	29
VII Autorização uso de imagem	30

1. INTRODUÇÃO

A crise humanitária enfrentada na Venezuelana, reflexo das tramas sociais e econômicas derivadas do governo de Nicolas Maduro e antecessores, resultam no maior êxodo urbano da história do país. Dados da ONU apontam que mais de quatro milhões de locais deixaram o estado bolivariano em busca de melhores qualidades de vida em seus vizinhos.

Esse quadro se modifica na fronteira entre Brasil e Venezuela, tendo em vista que a emigração fronteiriça é uma possibilidade viável de ascensão social para o grande contingente de migrantes interestaduais e, também, pelas condições de proximidade e facilidade de acesso via terrestre (RODRIGUES, 2006, p. 3)

De acordo com RODRIGUES (2006), este câmbio sociocultural com o Brasil ocorre de forma corriqueira pela facilidade geográfica, já que apenas uma ponte separa os territórios. Conseqüentemente, este motivo categoriza-se como um dos principais para a migração de venezuelanos ao Brasil, além dos demais fatores sociais, políticos e econômicos mais favoráveis.

A agravada crise social na Venezuela resultou também em uma das maiores imigrações em massa na história recente do Brasil. Contudo, existe uma grande distorção ou informações pouco precisas sobre o tema, que acabam comprometendo a perspectiva dos brasileiros sobre tal assunto.

Segundo o estudo de OLIVEIRA (2018), um dos maiores motivos pela migração forçada dos venezuelanos foi justamente a fome, principal preocupação da população e resultado de uma severa instabilidade econômica.

A maioria que possuía trabalho se deparava com dificuldades de acessar produtos de primeira necessidade, como alimentos, remédios, etc., além de conviver com elevados índices de inflação que diminuíam poder de compra. Em muitos casos, levava à fome e à desnutrição, daí a crise econômica ser apontada como a principal motivação para 51,2% dos imigrantes (...) (OLIVEIRA, 2018, p.9)

Desta maneira, os dados apresentados ilustram como grande parte da população venezuelana encontra-se em estado de calamidade, necessitando de mudanças para sobrevivência. Estes então buscam por uma melhor qualidade de vida, além de alternativas para socorrem familiares que permaneceram no país.

Em 2018, dados do Ministério da Justiça em parceria com a agência de refugiados da ONU, a Acnur, e o Comitê Nacional para os Refugiados, o CONARE, revelaram que cerca de 61 mil venezuelanos cruzaram a fronteira em Pacaraima, a cerca de 200km da capital, Boa Vista, em Roraima, e solicitaram situação de refúgio. Um crescimento de mais de 248%, em comparação a mesma época do ano anterior (2017). Contudo, São Paulo foi apenas a terceira cidade com maior solicitação, tendo cerca de dez mil pedidos.

Mesmo com todos estes dados alarmantes e exponents, o Brasil é, de acordo com o relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR), apenas o quinto maior país abrigando estes refugiados, com cerca de 178mil pessoas, equivalente a apenas 4,2% do valor total que deixou a república bolivariana.

Outro exemplo da distorção da informação sobre o assunto envolve a permanência dos refugiados em solo brasileiro. Segundo levantamento da OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), daqueles que chegaram ao território brasileiro o “grande destaque era o fato de 58% dos migrantes não desejarem permanecer no Brasil e entre os 48% que queriam ficar, apenas 22% tinham Roraima como lugar de destino”. Para SIMÕES (2017), existe uma respostas para estes dados.

Por esses motivos, as principais políticas públicas devem ser em torno de capacitação e melhoria da oferta de empregos para os imigrantes, considerando-se a possibilidade de se tornarem autossustentáveis em um prazo relativamente curto. (SIMÕES, 2017, p. 16)

Assim como destacado pelo autor, a escassez de auxílio por parte do Estado Brasileiro impossibilita os venezuelanos de se sustentarem, logo, esta baixa participação do país na inserção destes imigrantes pode ser um dos motivos para qual muitos regressam.

Como objetivo, este trabalho visou delinear as barreiras socioculturais enfrentadas pelos venezuelanos até sua chegada a maior metrópole do país, além de analisar a participação do povo brasileiro em sua caminhada. Mais especificadamente, buscou-se:

1. Acompanhar o cotidiano dos objetos de estudo, ilustrando também suas dificuldades socioeconômicas na capital paulista.

2. Debater a cordialidade do povo brasileiro para com a inclusão de novos refugiados na comunidade local.

Com o resultado, foi gerada a seguinte pergunta problema: através de um livro-reportagem, como consegue-se analisar a interferência e a cordialidade do brasileiro na integração de refugiados venezuelanos em sua sociedade.

Pela imagem histórico-cultural criada envolta do país, o projeto questionou a tese do brasileiro ainda ser reconhecido globalmente como um dos países mais receptivos e toleráveis. Através da vivência na capital mais diversificada e populosa do país, a pesquisa visou dar voz às ricas histórias de vida de cada refugiado e analisar a interferência do povo brasileiro nelas, além de discutir se este cultiva ou ameniza tal preconceito nos tempos atuais.

Dados quantitativos por meio de bancos de dados, como por exemplo, OBMigra, IBGE, Comitê Nacional para Refugiados, Polícia Federal, Acnur entre outros foram de extrema importância. Por outro lado, assim como para NEVES (1996), a obtenção dos dados qualitativos ocorreu na capital paulista, São Paulo, uma vez que, em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados.

A melhor técnica de abordagem para coleta de informações primárias foi por meio de experimentação no local. Esta experimentação veio a partir da vivência com diferentes personagens e através de entrevistas informais com cada indivíduo.

Finalmente, a bibliografia teórica analisada juntamente com os recursos quantitativos foram as obras: *“Raízes do Brasil”*, *“Casa Grande e Senzala”*, *“Guerra e Paz: Casa Grande e Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos Anos 30”* e *“A América Latina, Males de origem”*, dos autores, respectivamente, Sérgio Buarque de Holanda (1936), Gilberto Freyre (1933), Ricardo Benzaquen de Araújo e Manuel Bonfim (1905). Estes foram escolhidos devido ao fato de discutirem a sociologia e as raízes responsáveis pela formação da cultura brasileira e seu grupo social contemporâneo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos fatores determinantes para a dificuldade na inserção de outros povos na comunidade local é derivado do preconceito racial. O Brasil, possivelmente por ser um país que apresenta grande disparidade cultural, traz enraizado em suas origens o preconceito e a injúria.

Na tentativa de definir a palavra 'raça', para MAUSS (1969) cita MAIO (1996), "a raça cria a nacionalidade num grande número de espíritos", mostrando que esta nacionalidade torna-se parte do indivíduo e não há como se adequar por completo a uma nova, pois todas são provenientes de origens diferentes.

Apesar da extensa complexidade de teorias por trás da definição da raça brasileira, para SOUZA (2000) e ARAÚJO (1994), há outros fatores que são fundamentais para descrever tal termo.

(...) baseando-se na ilimitada aptidão dos seres humanos para se adaptar as mais diferentes condições ambientais, enfatiza acima de tudo a sua capacidade de incorporar, transmitir e herdar as características adquiridas na sua — variada, discreta e localizada — interação com o meio físico. (ARAÚJO, 1994, p. 39)

De acordo com ARAÚJO (1994), a interação física entre a raça local e os externos é a única maneira de produzir-se uma raça híbrida. No caso do nosso país, a definição de 'raça' seria vasta, pelo histórico social de miscigenação entre diversos povos. Assim, "raça pode ser, antes um produto, um efeito, do que causa da combinação entre meio e cultura," (SOUZA, 2000). Portanto, o Brasil não tem como definição uma raça única, e sim diversas variedades que, apesar de apresentam certas características em comum, não se fundem.

Apesar da ampla variedade de 'raças' brasileiras, a carente interação entre a cultura venezuelana e a local pode ser um dos motivos principais que levam a certo atravancamento socioeconômico na região paulistana. Conseqüentemente, outros fatores como a intolerância e o conceito de hierarquia social propagam esta disparidade entre os dois povos, que resulta no entrave ou impedimento da inserção destes estrangeiros na sociedade brasileira.

2.1 O 'parasitismo' e a segregação

Quando o embate 'racial' não é protagonista, outra teoria apresentada por BOMFIM (2008) torna-se relevante para entender as tensões socioculturais entre brasileiros e venezuelanos.

(...) e as classes parasitadas têm a sua sobrevivência garantida no fato de que a extensão dos instintos egoísticos das classes parasitas, o ócio, a devassidão, a degeneração em suma, que se manifestam fatalmente sobre os exploradores, mantêm estes últimos numa situação de relativa inferioridade. (BOMFIM, 2008, p. 83)

Assim como apresentado por BOMFIM, a teoria do parasitismo indica que este ocorre em diversos ambientes em que o fator da imigração prepondera. Com dezenas de milhares de venezuelanos em território brasileiro e apenas 41% deles inseridos no mercado formal de trabalho (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2019, online)¹, os dados ilustram que grande parte dos nativos possuem algum impasse para com os refugiados. Este fato sugere uma exploração dos brasileiros perante os imigrantes, que acabam posicionando-se com certo ar de 'inferioridade' perante os nativos.

Neste caso, a intolerância por parte dos locais e a tentativa de alienar os estrangeiros sugere que o pensamento xenofóbico já está presente entre os povos. Para MILESI (2018), a falta de políticas e figuras públicas são indicadas como uma das mais importantes para o aumento deste pensamento.

Uma possível explicação para isso, é que a omissão das autoridades nos diversos níveis contribuiu para uma oneração excessiva da população, criando um terreno fértil para a emergência de expressões discriminatórias contra os imigrantes. (MILESI, 2018, p. 66)

Segundo MILESI, a falta de políticas públicas acaba indicando que não exista uma ordem para ajudar os refugiados. Desta forma, sem a presença de autoridades solicitando pela cooperação e a assistência da população, resulta-se em um plano

¹ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Menos de 10% dos**

venezuelanos no Brasil conseguem emprego formal, estima agência da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/menos-de-10-dos-venezuelanos-no-brasil-conseguem-emprego-formal-estima-agencia-da-onu/>. Acesso em: 01/04/2019.

aberto em que ninguém se interessa pelo bem estar do que chegaram. Assim, torna-se aceitável e propagam-se as ideias xenofóbicas.

A partir deste fundamento teórico, BOMFIM conclui que “a noção de raça, todos o sabem, baseia-se não só nos traços anatômicos como nos caracteres psicológicos (Idem, p.113)”. Por isso, este preconceito presente na esfera pública brasileira também pode ser apontado como um dos posicionamentos hereditários dos nossos ancestrais da europeus, no qual, desde a época da colonização, era predominante o respeito pela hierarquia social.

Tal é o caso para a América do Sul. As suas populações divergem hoje, sob muitos aspectos, dos povos das ex-metrópoles; mas, no fundo, as qualidades dominantes de caráter são as mesmas, mostrando bem claramente o parentesco que entre elas existe. (Idem, p. 115)

Considerando a teoria de BOMFIM, pode-se afirmar que, o autor está correto em sua afirmação, uma vez que sua teoria se mostra correspondida pela elevação na demanda de novos refugiados em nosso país. Conseqüentemente, existe uma disparidade hierárquica entre novos moradores e os locais. Contudo, os princípios de uma colônia acolhedora e caridosa ainda estão enraizadas em ambas as culturas, exaltando certo parentesco.

Outros teóricos como FREYRE (1993) também afirmam que a segregação de culturas esteve sempre presente na maneira de agir do brasileiro. Em sua tese, o pensador sugere que o povo europeu influenciou justamente na “formação brasileira que tem sido, na verdade, (...) um processo de equilíbrio de antagonismos, (...) o mais profundo: o senhor e o escravo”. Assim, a cultura brasileira, por mais solidaria que seja, tem seu histórico de carregar muitas origens distintas, que se desconversam em valores. A mais preponderante delas, sugerida pelo autor, seria a cultura de segregação entre uma ‘superior’ e ‘inferior’, padrão social predominante na cultura europeia durante a colonização.

Nos tempos atuais, seria como se a cultura brasileira fosse vista como mais valiosa que a cultura venezuelana, que é estrangeira. Desta forma, o autor sugere que este sentimento de ‘superioridade’ sempre esteve presente na formação da cultura brasileira, sendo ela formada pelo pensamento colonial europeu.

2.2 Cordialismo brasileiro

Por outro lado, há exceções. É indicado por FREYRE que além do sentimento de superioridade europeu herdado, existe, em paralelo, o sentimento de solidariedade que foi adquirida quase que exclusivamente dos nossos ancestrais da península ibérica (Espanha e Portugal), uma vez que “o Brasil formou-se, despreocupando os seus colonizadores da unidade ou pureza de raça”.

Desta maneira, segundo sua observação, seria correto supor que o Brasil passou por uma mudança de valores ao longo das décadas, e existem sim minorias de brasileiros que buscam auxiliar na integração dos refugiados na sociedade e economia de São Paulo.

Os portugueses não trazem para o Brasil nem separatismos políticos, como os espanhóis para o seu domínio americano, nem divergências religiosas, como os ingleses e franceses para as suas colônias (...) não constituíam o mesmo elemento intransigente de diferenciação que os huguenotes na França ou os puritanos na Inglaterra. (Idem, p. 45)

Para FREYRE, as raízes portuguesas na formação da nossa cultura foram importantíssimas para que os brasileiros tenham essa preocupação com o próximo, diferentemente de outros povos colonizados por outros países aqui na América do Sul.

Dialogando com os conceitos de FREYRE, HOLANDA (1936) argumenta que uma das definições para classificar as características da cultura brasileira seria a ‘cordialidade’, no qual ele explica que tal “equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar intatas suas sensibilidades e suas emoções”.

(...) a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecundada a influência ancestral dos padrões de convívio humano. (Idem, p. 146)

HOLANDA sugere que este carisma internacional na verdade é apenas um disfarce para o verdadeiro pensamento brasileiro. O autor indica que esta ‘cordialidade’ herdada teria sido justamente dos nossos antepassados ibéricos, que possuem este espírito mais caloroso e generoso com o próximo. Todavia, é indicado que este comportamento afetivo não significa necessariamente ser sincero, sugerindo que existe uma repreensão social a certos povos.

Acrescentando ao ponto anterior, HOLANDA enfatiza que a ‘cordialidade’ é de fato superficial ao comentar sobre os famosos ‘conhecidos’ dos brasileiros.

Esse modo de ser parece refletir-se em nosso pendor (...) e serve para nos familiarizar mais com as pessoas ou os objetos, e ao mesmo tempo, para dar-lhes relevo. É a maneira de fazê-los mais acessíveis aos sentidos e também de aproxima-los do coração. (Idem, p.148)

Desta maneira, é indicado que o ‘homem cordial’ apenas existe quando se há algum interesse sobre o próximo. Assim, os brasileiros querem ter leis e regras contra a imigração descontrolada de venezuelanos, uma vez que estes não tem relevo nenhum para a sociedade. Como não são de interesse dos moradores locais, eles não são apresentados ao ‘cordialismo brasileiro’, e sim com o verdadeiro sentimento da intolerância por não agregarem a sociedade de forma explícita.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Estilo da Peça

Por meio de um livro-reportagem, a obra visa debater dois objetivos centrais, sendo eles: ilustrar as barreiras socioeconômicas presentes e confrontadas na migração dos refugiados venezuelanos até a cidade de São Paulo e o papel cordial do brasileiro para com estes novos habitantes.

O trabalho foi conduzido como um estudo de campo, pois, de acordo com MATTAR (2005) “o estudo de campo permite uma análise estética com profundidade aceitável”. Assim, tornou-se mais verídico de captar os depoimentos dos que convivem diariamente este confronto entre etnias e culturas distintas, proporcionando aos leitores uma veracidade ainda maior que as figuras.

As entrevistas foram exclusivamente reservada aos depoimentos de refugiados venezuelanos, isentando qualquer tipo de entrevista formal com fontes especialistas ou autoridades. Esta estratégia visou justamente manter o livro com uma tonalidade informal, para que o enfoque seja excepcionalmente voltado às histórias das personagens. O grande impasse da pesquisa foi encontrar fontes que estivessem dispostas a exporem suas experiências de vida e contratempos de forma pública.

Com uma linguagem descomplicada, o gênero da pesquisa foi interpretativo, uma vez que as entrevistas conduzidas buscaram ilustrar os obstáculos vividos por

cada personagem e o impacto do povo brasileiro em seu novo recomeço. O grande encruzamento entre as histórias foi justamente exibir o relacionamento das fontes com a sociedade paulista, analisando se este ainda faz jus ao nome de povo 'cordial'.

Apesar de também estar trabalhando com pesquisas quantitativas, na tentativa de apresentar o problema em um panorama mais amplo e sustentado por dados, o livro-reportagem também enfatizou às pesquisas qualitativas no começo da obra. De acordo com WEBER (1920), citado por GOLDENBERG (2011), "o principal interesse da ciência social é o comportamento significativo dos indivíduos engajados na ação social".

Portanto, estes tornaram-se mais adequados para contextualização do problema, uma vez que foi necessário captar ambas as culturas na tentativa de compreender e exemplificar o câmbio de impactos positivos e negativos entre eles. A coleta destes dados quantitativos ocorreu por meio de fontes primárias, que foram conduzidas por órgãos públicos e organizações não-governamentais.

3.2 Capítulos e Fontes

A obra é composta por uma introdução, cinco capítulos e um posfácio, refletindo sobre minha experiência ao longo do estudo. Na introdução, o trabalho busca, através do uso de figuras, dimensionar ao leitor o tamanho da ferida no país venezuelano. Em seguida, cada capítulo foi composto especialmente por uma reportagem individual, descrevendo em detalhes a trajetória e barreiras da personagem até sua chegada à capital paulista.

No processo de apuração com as fontes, cinco histórias ganharam destaque e formam a espinha dorsal do livro. O primeiro relato é de Luzdalis Lopes, venezuelana que viajou por mais de vinte dias, através de meios terrestres e fluviais, até reencontrar seu marido em São Paulo. Acompanhada da filha, ela relata o todo o desespero de uma mãe ao descobrir que a herdeira contraiu uma infecção durante a viagem de barco e aposta todas as suas fichas no sistema de saúde brasileiro.

Palavra em espanhol para 'tatu', animal nas cédulas de mil bolívares, a reportagem conta a história de Edgar Angarita, antigo engenheiro que explica sobre a economia local e desvalorização da moeda. Intrigado, o atual assistente de cozinha

revela as falcatruas por trás das milícias venezuelanas e colombianas que usam as cédulas venezuelanas para lavar dólares falsos no mercado informal.

Para a ex-professora primária, Corina Moya, todos os dias são dias de aprender. A vida é uma escola. A atual faxineira conta sua experiência como a primeira da família a chegar ao Brasil e trazer os outros parentes. Com a mesma energia e alegria do brasileiro, ela conta as dificuldades de deixar o interior da Venezuela para viver na maior metrópole do país.

Na reportagem 'Bico', Daniel Camacho mostra a perspectiva de um jovem de 22 anos que deixou pais e irmãos para trás em busca de um emprego em São Paulo. Sem formação e sem experiência profissional, o rapaz detalha sua batalha pelos mais de 4 'bicos' distintos que realizou.

A série de reportagens se encerra com a fala do cientista social, Edinson Barrios, explicando sua experiência de vida durante o mandato de Hugo Chávez. Sem papas na língua, o ex-pesquisador relata os impactos do governo chavista na sociedade dos anos 2000 e detalha o maior legado do ex-ditador: a separação do povo venezuelano.

Por fim, todos os atos se conectam através do relacionamento dos personagens com o povo brasileiro, debatendo então a receptividade e a mescla entre culturas da população local para com os chegados.

3.3 Impressão

A peça é composta por 64 páginas, divididas em sete partes, sendo elas, a introdução, cinco entrevistas e um posfácio, este escrito em primeira pessoa. A fonte utilizada foi *Bookman Old Style* no tamanho 12, pois tal fonte possui letras serifadas, auxiliando para uma leitura mais fácil e simplificada.

A capa do livro-reportagem foi desenhada para atrair a atenção do leitor à crise venezuelana. Composta com a bandeira sobre um fundo preto, as dobras exemplificam o retrocesso da sociedade venezuelana, que se encontra em um limbo. Ademais, a bandeira retraída também faz analogia as inúmeras fraudes políticas, que, após serem descobertas, estampam o que de pior estava escondido. Na parte inferior,

o nome em espanhol foi escrito na cor branca representando a busca por uma paz e estabilidade.

Ao longo do texto, a utilização de fotos foi de grande importância para quebrar a densidade dos textos. Assim, imagens com os bastidores das gravações, entrevistados e outros objetos foram selecionadas para ilustrar a fala de cada personagem. O papel *couché* escolhido na impressão digital foi de tamanho 14x21 com apenas uma cor (preta), tanto para texto quanto para as fotos.

A encadernação do livro-reportagem foi com base em cola e a capa composta de quatro cores, apenas com uma imagem ilustrativa. A capa com laminação fosca foi produzida em papel *couché* 230g.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do trabalho, é possível dizer que a peça apresentou a interferência e a cordialidade do brasileiro na integração de refugiados venezuelanos em sua sociedade como sendo positiva.

As diversas perspectivas dos impactos culturais e sociais sobre a vida destes cinco diferentes viajantes em sua jornada até ao Brasil tiveram uma contribuição favorável por parte do povo local. O principal objetivo em debater a receptividade do povo brasileiro para com os refugiados venezuelanos é respondida através de cada conclusão de reportagem, no qual a mesma pergunta foi feita para todos os entrevistados. Com base nos depoimentos, é possível afirmar que a fama da cordialidade do povo local ainda se mantém, apesar de uma pequena minoria apresentar princípios distintos destes recém-chegados.

Ademais, foi possível mostrar que existem inúmeras barreiras econômicas e sociais enfrentadas por estes refugiados até o encontro com a estabilidade. Há uma vasta disparidade entre as realidades venezuelanas e brasileiras, e o grande reflexo deste está nos comentários feitos pelos entrevistados. Logo, é possível apontar que mesmo enfrentando todos estes obstáculos, estes ainda são mais vantajosos que lidar com a situação econômica no país bolivariano.

Todos os entrevistados ressaltaram suas experiências positivas quando interagindo com o povo local e deram razão à tese apresentada pelo estudioso Freyre, na obra *Casa Grande & Senzala*, em que as raízes ibéricas tiveram extrema importância na solidificação desta nossa cultura de preocupação e caridade com o próximo.

A metodologia em focar majoritariamente em dados qualitativos agrega principalmente para exaltar a veracidade da cordialidade brasileira. Apesar de ser necessários dados quantitativos para exemplificar o tamanho dos impactos sobre os refugiados, os depoimentos destes objetos de estudo acabam resultando em uma informação ainda mais qualificada, respondendo então com maior precisão a pergunta-problema.

Contudo, houveram, sem dúvidas, diversas dificuldades para a realização do trabalho. Entre eles, o maior impasse foi conquistar a confiança de cada entrevistado

para que pudessem dividir suas histórias de vida. Por tratar-se de experiências pessoais, houveram diversos momentos em que a ética profissional colidiu com a necessidade. Muitas informações foram deixadas de fora do livro-reportagem para preservar a identidade e segurança de alguns entrevistados, como foi requisitado por alguns.

Desde os primórdios da pauta, um dos maiores objetivos foi elevar a conscientização dos brasileiros sobre a falta de informação em relação a chegada de refugiados ao nosso país. Os meios de comunicação exploram os números para ilustrar tamanha catástrofe, contudo, estes apenas criam um discurso xenofóbico, sem apresentar profundamente o impacto em nossas vidas.

Portanto, a contribuição maior desta pesquisa é ressaltar que, mesmo em tempos de discórdia, o brasileiro mantém seu papel como povo cordial. Desta maneira, são pontuais os casos de ódio e desrespeito na sociedade para com os refugiados. Por meio destas cinco grandes reportagens, este trabalho agrega principalmente ao jornalismo literário, na busca em reportar as ricas histórias de superação, que muitas vezes passam como 'banais'.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e Paz: Casa Grande & Senzala e a Obra de Gilberto Freyre nos Anos 30**. [online]. Rio de Janeiro. Editora 34. 1994.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. [online]. Rio de Janeiro. 2008. Acesso em: 03/04/2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. [online]. São Paulo. Global Editora. 1933.

SIMÕES, Gustavo Frota. **Perfil Sociodemográfico e Laboral da imigração venezuelana no Brasil**. [online]. Curitiba. Editora CRV. 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

G1. **Número de Refugiados da Venezuela chega à 4 milhões, de acordo com a ONU**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/07/numero-de-refugiados-da-venezuela-chega-a-4-milhoes-de-acordo-com-a-onu.ghtml>. Acessado em: 03/09/2019.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. [online]. São Paulo. Companhia das Letras. 1936.

MAIO, M.C., e SANTOS, R.V., orgs. **Raça, ciência e sociedade**. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CCBB, 1996.

MAUSS, Marcel. **La Nation**. In: **Oeuvres**, vol. 3. Paris: Minuit. 1969.

MILESI, R., COURRY, P. and ROVERY, J., orgs. **Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual**. [online]. Rio Grande do Sul. AEDOS. Agosto de 2018. Acesso em: 03/04/2019.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996. Acesso em: 03/04/2019

OBREGON, Marcelo. **A Crise dos Refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil**. 2 Jan. 2018. Acesso em: 03/04/2019.

OIM/MDH/DTM Brasil. **O Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano**. Disponível em: https://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/Informes/DTM/MDH_OIM_DTM_Brasil_N1.pdf. Acesso em: 03/09/2019

OBMIGRA Relatório Admissões e Demissões. Disponível em: <http://obmigra.mte.gov.br/index.php/admissoes-e-demissoes>. Acesso em: 03/09/2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Menos de 10% dos venezuelanos no Brasil conseguem emprego formal, estima agência da ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/menos-de-10-dos-venezuelanos-no-brasil-conseguem-emprego-formal-estima-agencia-da-onu/>. Acesso em: 01/04/2019.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. **A Migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. [online]. 2018.

RODRIGUES, Francilene. **Migração transfronteiriça na Venezuela**. *Estud. av.* [online]. 2006, vol.20, n.57 [citado 2018-09-11], pp.197-207.

SOUZA, Jessé. **Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 12(1): 69-100, maio de 2000.

SIMÕES, Gustavo F. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Gustavo da Frota Simões (organizador). Curitiba: CRV, 2017. 112 p

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.

6. APÊNDICE

APÊNDICE I – Autorização uso de imagem de Edinson Uruya



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, EDINSON J. L. URUYA BARRIOS, Portador da cédula de identidade RG Nº _____ e CPF Nº 239 517-528-58, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 6 de JULHO de 2019.

Edinson Barrios

Cedente

Testemunhas:

ALEXSANDER SANTOS

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	<u>PANA MIO: Histórias Venezuelanas</u>

APÊNDICE II – Autorização uso de imagem de Gabriel da Silva Jimbo



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Gabriel da Silva Jimbo, Portador da cédula de identidade RG Nº 37037205-0 e CPF Nº 346.966.648-21, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de Junho de 2019.

Gabriel Jimbo
Cedente

Testemunhas:

Alexsander Santos

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	PANA MIO: Histórias Venezuelanas

APÊNDICE III – Autorização uso de imagem de Ifrainy Moya



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Ifrainy Moya, Portador da cédula de identidade RG Nº _____ e CPF Nº 242.302.168-23, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 2 de Setiembre de 2019.

Ifrainy Moya
Cedente

Testemunhas:

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	

APÊNDICE IV – Autorização uso de imagem de Luzdalís Lopes



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Luzdalís Josefina López De Romero, Portador da cédula de identidade RG N° 15.893.209 e CPF N° 242.507.448.17, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 22 de Setembro de 2019.

Luzdalís López

Cedente

Testemunhas:

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	

APÊNDICE V – Autorização uso de imagem de Edgar Angarita



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Edgar Daniel Romero Angarita, Portador da cédula de identidade RG Nº 15.298723 e CPF Nº 240.516.188-54, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 22 de Setembro de 2019.

Cedente

Testemunhas:

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	

APÊNDICE VI – Autorização uso de imagem de Daniel Camacho



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Daniel Alfonso Oliveros Camacho, Portador da cédula de identidade RG Nº _____ e CPF Nº 707.518.012-67, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 1 de Setiembre de 2019.

Daniel

Cedente

Testemunhas:

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	

APÊNDICE VII – Autorização uso de imagem de Corina Moya



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Corina Angélica Hoya Hernández, Portador da cédula de identidade RG N° F1516060 e CPF N° 239.421.708.17, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 2 de Septiembre de 2019.

Hoya Corina
Cedente

Testemunhas:

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	